

Intoxicações exógenas em Porto Alegre 2023/2024 - o cenário

Este boletim epidemiológico apresenta o diagnóstico da ocorrência de casos de intoxicação exógena na população de Porto Alegre entre 1º de agosto de 2023 e 31 de julho de 2024, quando 1.449 notificações de suspeitas foram registradas na cidade. Em comparação, no Brasil ocorreram 227.825 notificações no mesmo período. A Capital representa 0,64% do volume de notificações do país.

Os objetivos da publicação são:

- identificar os agentes tóxicos aos quais a população está exposta;
- caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em tempo, lugar, sexo, raça/cor, idade, escolaridade — incluindo a relação com o trabalho;
- identificar a circunstância de exposição e circunstância de ocorrência; e
- monitorar a morbimortalidade decorrente da exposição a substâncias químicas.

O desequilíbrio orgânico provocado pelo contato do corpo humano com um ou mais agentes tóxicos leva a alterações clínicas ou laboratoriais. O conjunto de efeitos nocivos desse desequilíbrio pode ser compreendido como intoxicação exógena.

A intoxicação é considerada um problema de Saúde Pública de importância global. As intoxicações exógenas causadas por substâncias ou compostos químicos, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados são considerados agravos de notificação compulsória semanal. A Portaria n.º 1.061/2020 do Ministério da Saúde prevê que as notificações devem ser registradas no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena.

A notificação compulsória é obrigatória para médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência a pacientes.

Também devem notificar a suspeita responsáveis por estabelecimentos públicos ou privados educacionais, de cuidado coletivo, de serviços de hemoterapia, unidades laboratoriais e instituições de pesquisa. O registro da Ficha de Notificação no sistema deverá ser realizado sempre pelo município que atendeu o caso.

Apesar da importância do agravo na demanda diária dos serviços de saúde, o tema ainda é negligenciado na sua investigação e consequente notificação.

Definição de caso

A definição de intoxicação exógena é classificada no Guia de Vigilância em Saúde/2024 do Ministério da Saúde desta maneira:

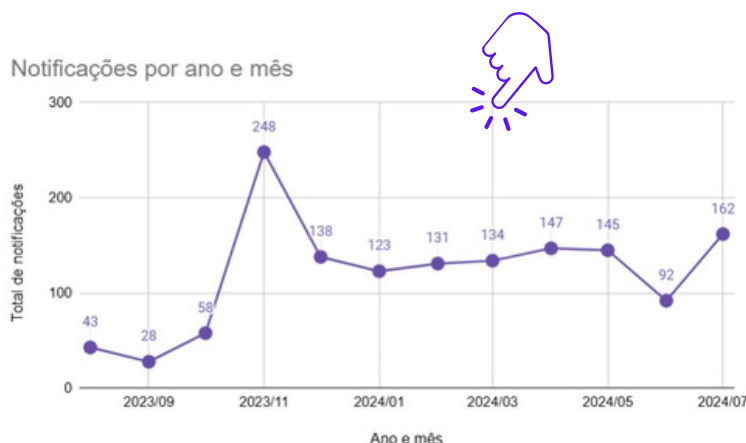
- Caso exposto (caso suspeito): Indivíduo com provável ou conhecida história pregressa ou atual de exposição a substâncias químicas. A pessoa apresenta, ou não, algum sinal ou sintoma clínico ou alterações laboratoriais.
- Caso confirmado: A confirmação do caso de intoxicação exógena pode ocorrer a partir de três critérios:
 - Laboratorial: intoxicação confirmada por meio de exames diagnósticos.
 - Clínico-epidemiológico: intoxicação confirmada por meio de provável ou conhecida história pregressa ou atual, incluindo sinais ou sintomas de exposição.
 - Clínico: confirmação da intoxicação por meio de sinais ou de sintomas.

Toda intoxicação suspeita ou confirmada deverá ser tratada como uma situação clínica potencialmente grave. Desta forma, a abordagem inicial deve ser feita de maneira rápida e criteriosa.

Cenário epidemiológico

A qualificação e análise das notificações dos casos de intoxicações exógenas registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 01/08/2023 a 31/07/2024 é base para este boletim. Aqui pretendemos descrever as variáveis epidemiológicas do agravo e da população vítima das intoxicações. Durante o período analisado, os serviços de saúde de Porto Alegre notificaram 1.449 casos de intoxicação exógena (Figura 1).

Figura 1. Distribuição mensal de casos notificados de intoxicação exógena. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

A Figura 1 apresenta a distribuição das notificações realizadas no período compreendido entre os meses de agosto de 2023 e julho de 2024. Cabe salientar que a data de notificação difere da data de ocorrência.



Dica: Clique nas figuras para vê-las maiores.

Sistema Sentinela

Porto Alegre implantou o Sistema Municipal de Notificações Eletrônicas, o Sentinela, no final de 2022. A intoxicação exógena e as violências foram alguns dos agravos selecionados para a primeira fase de implantação do sistema municipal. O Sentinela substituiu as fichas físicas do SINAN por fichas eletrônicas.

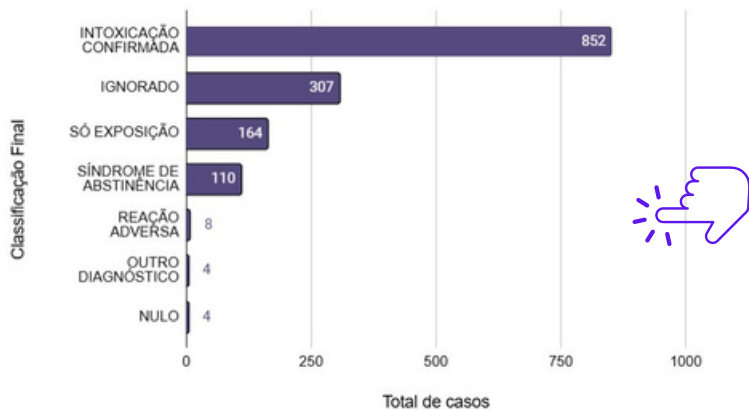
A partir de novembro de 2023, o Núcleo de Vigilância de Saúde Ambiental da Vigilância em Saúde iniciou a busca ativa de casos de intoxicação exógena nas notificações de Violência interpessoal/autoprovocada (CID y09). Este processo possibilitou um incremento no banco de dados do agravo, como se pode observar na Figura 1. Desde 2019 o setor promove capacitações para sensibilizar a rede de saúde para importância de notificar o agravo.

A investigação dos casos de intoxicação exógena levará às seguintes categorias de classificação, segundo o Guia de Vigilância em Saúde de 2024:

- Intoxicação confirmada: indivíduo com antecedente comprovado de exposição a substância química, com manifestação clínica ou alteração laboratorial que evidenciem a intoxicação por substâncias químicas;
- Só exposição: indivíduo com história anterior ou atual de exposição a substâncias químicas que não apresente sinal, sintoma clínico ou alterações laboratoriais.
- Reação adversa: resposta nociva e não intencional a um medicamento relacionada a qualquer dose do medicamento.
- Outro diagnóstico: quando o diagnóstico não está relacionado somente à exposição ou à contaminação.
- Síndrome de abstinência: conjunto de sinais e de sintomas que ocorrem depois da diminuição ou da interrupção do uso de uma substância (medicamento, droga de abuso etc.).

Os dados relacionados a essa variável podem ser observados na Figura 2, a seguir.

Figura 2. Número de notificações de intoxicação exógena segundo classificação final. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



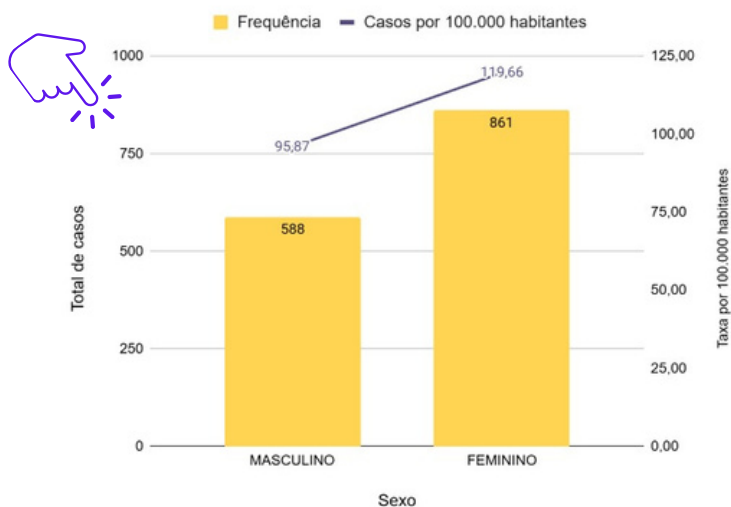
Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

A gravidade da intoxicação pode ser determinada:

- pela dose do agente tóxico ao qual a pessoa foi exposta;
- pela quantidade absorvida da substância;
- pelo tempo de absorção;
- pela toxicidade do produto;
- da suscetibilidade individual; e
- do tempo decorrido entre a exposição e o atendimento pelo profissional de saúde.

A Figura 2 demonstra que houve intoxicação confirmada na maioria dos casos analisados.

Figura 3. Número de notificações e taxa de ocorrência das mesmas por 100.000 habitantes de intoxicação exógena estratificados por sexo. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

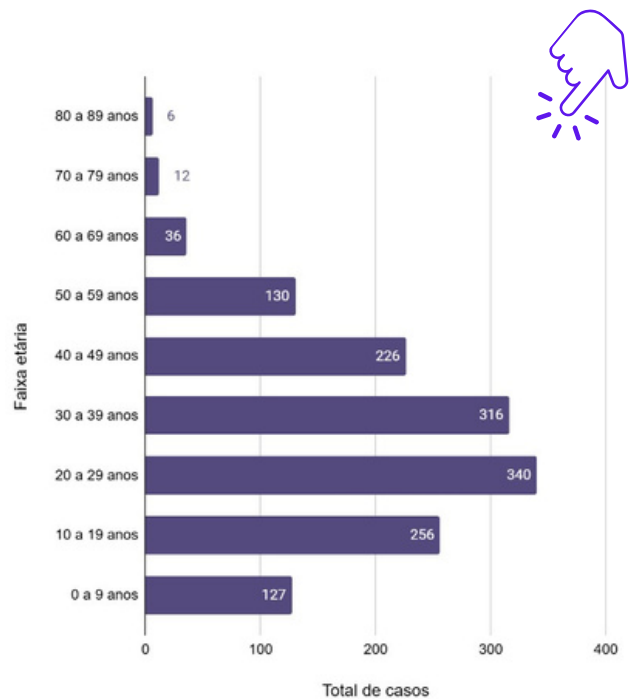


Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET e IBGE(2022). Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Na estratificação segundo o sexo, observa-se o predomínio do sexo feminino (861 ocorrências, 59,42%), enquanto o sexo masculino registrou 561 ocorrências, ou 40,58%. A taxa de incidência a cada 100.000 habitantes foi maior em pessoas do sexo feminino (119,66) quando comparadas a pessoas do sexo masculino (95,87).

Quanto às 861 pessoas do sexo feminino que foram questionadas em relação à possibilidade de gestação na data da ocorrência do evento, 22 pessoas se declararam gestantes, 634 não gestantes. Em 112 casos não houve preenchimento do campo.

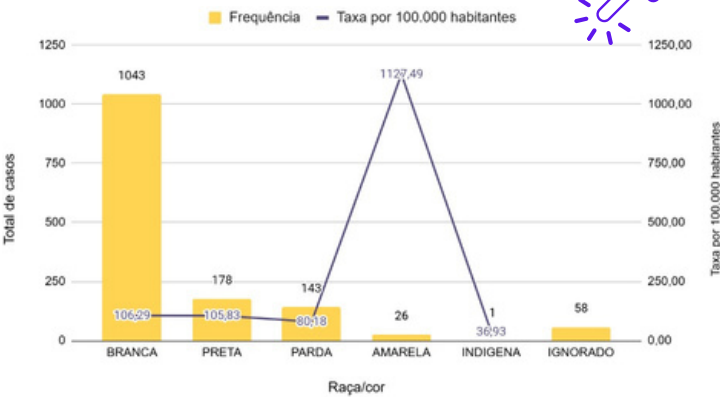
Figura 4. Distribuição do número de notificações de casos suspeitos de intoxicação exógena segundo faixa etária. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Em relação à idade, a população mais atingida foi a da faixa etária entre 20 e 29 anos (23,46%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos (21,81%). Não podemos deixar de observar o número de intoxicações na faixa etária de 10 a 19 anos (17,67%).

Figura 5. Número de notificações e taxa de ocorrência por 100.000 habitantes de intoxicação exógena segundo raça/cor. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET e IBGE(2022). Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Segundo o Censo do IBGE de 2022, em Porto Alegre, 981.251 pessoas (73,62%) se autodeclararam brancas, 178.354 pessoas (13,38%) se autodeclararam pardas, 168.196 pessoas (12,62%) se autodeclararam pretas, 2708 pessoas (0,20%) se autodeclararam indígenas e 2.306 pessoas (0,17%) se autodeclararam amarelas.

Em relação ao quesito raça/cor, a população autodeclarada branca representou a maioria absoluta dos casos, seguida da população autodeclarada preta.

A população amarela apresentou a maior taxa de incidência a cada 100.000 habitantes (1127,49), seguida da população branca (106,29) e preta (105,83).

Tabela 1. Número de notificações de intoxicação exógena segundo Escolaridade e Situação no mercado de trabalho. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

Tabela 1. Número de notificações de intoxicação exógena segundo Escolaridade e Situação no mercado de trabalho. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

Variável	Geral	
	N	(%)
Escolaridade		
Ignorado	611	42,17
EM completo	225	15,53
EF completo	195	13,46
Não se aplica	115	7,94
5ª a 8ª série incompleta do EF	97	6,69
4ª série completa do EF	65	4,49
1ª a 4ª série incompleta do EF	39	2,69
ES completo	38	2,62
EM incompleto	29	2,00
ES incompleto	22	1,52
Analfabeto	10	0,69
Nulo	3	0,21
Situação no mercado de trabalho		
Ignorado	1192	82,26
Outros	159	10,97
Desempregado	38	2,62
Empregado registrado com carteira assinada	26	1,79
Nulo	11	0,76
Cooperativado	7	0,48
Aposentado	6	0,41
Empregador	3	0,21
Autônomo/Conta própria	2	0,14
Empregado não registrado	2	0,14
Trabalhador avulso	2	0,14
Servidor público estatutário	1	0,07
Total	1449	100

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

O campo "Escolaridade" e os campos relacionados a "Trabalho" são opcionais no preenchimento da ficha no Sentinela. Isso poderia explicar a alta taxa de incompletude relacionado aos campos.

Em relação à atividade profissional, quatro casos estavam vinculados ao trabalho. Do total de notificações, 1.148 notificações foram preenchidas como não relacionadas ao trabalho. O campo foi ignorado ou nulo em 297 notificações.

A Tabela 1 demonstra a frequência das variáveis do campo "situação no mercado de trabalho". A subnotificação de casos de intoxicação relacionados ao trabalho somam a incompletude do campo, com 1.192 notificações marcadas como Ignorado pelos profissionais notificadores.

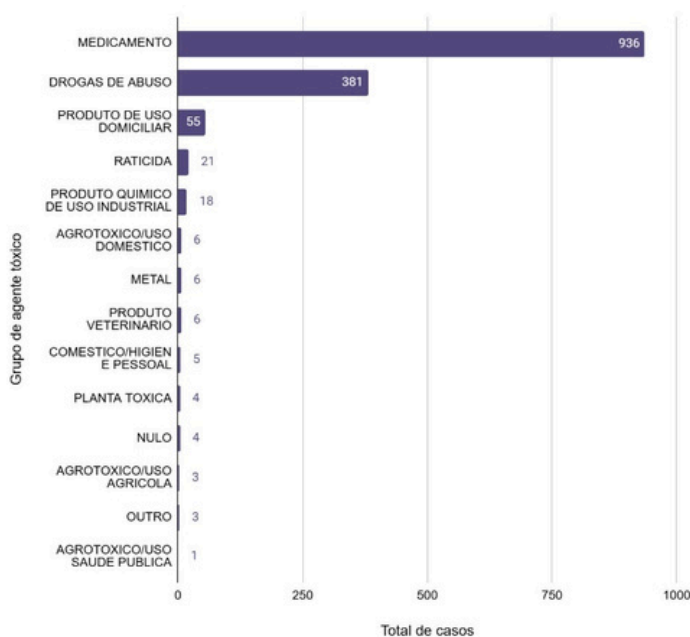
No campo designado "outros", encontram-se as crianças e os adolescentes. A ocupação "estudante" não é considerada profissão pelo manual de preenchimento do SINAN.

Nos casos analisados em relação à escolaridade, em 614 notificações (42,38%) esse dado foi negligenciado (Ignorado ou Nulo). A avaliação da escolaridade da população exposta é fundamental, por ser um relevante indicador de desigualdade social.

Os principais grupos de agentes tóxicos causadores de intoxicações exógenas são:

- medicamentos
- agrotóxicos
- raticidas
- produtos veterinários
- produtos de uso domiciliar
- cosméticos
- produtos químicos de uso industrial
- metais
- drogas de abuso (bebidas alcoólicas, crack, cocaína ...)
- plantas tóxicas
- alimentos
- bebidas.

Figura 6. Número de notificações de intoxicação exógena segundo grupo de agentes tóxicos. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Na Figura 6 observa-se o número de notificação correspondente ao grupo do agente tóxico.

O grupo de agente tóxico que se destaca com maior prevalência são os medicamentos (64,78%), seguidos pelas drogas de abuso (26,37%).

Os agentes tóxicos — nome comercial/popular — mais encontrados nas notificações de Intoxicação Exógena em Porto Alegre no período analisado são os benzodiazepínicos. Eles são seguidos pelo antipirético e analgésico (paracetamol) e pelos antidepressivos (fluoxetina e amitriptilina) (Anexo 1).

Em relação ao consumo de drogas de abuso, cocaína e crack são as mais frequentes entre as ilícitas. O álcool ocupa o primeiro lugar entre as drogas lícitas (Anexo 1).



Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET.

Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.



Tabela 2. Número de notificações de intoxicação exógena: Grupo de agente tóxico x Idade. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

Grupo do Agente Tóxico	Faixa etária									Total
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 a 89 anos	
Agrotóxico/uso agrícola	0	1	0	0	1	0	0	1	0	3
Agrotóxico/uso doméstico	1	0	2	2	0	0	1	0	0	6
Agrotóxico/uso saúde pública	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Cosmético/higiene pessoal	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Drogas de abuso	3	31	83	124	95	31	13	1	0	381
Medicamento	70	208	241	179	118	87	19	8	6	936
Metal	1	3	0	0	0	1	1	0	0	6
Outro	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3
Planta tóxica	3	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Produto de uso domiciliar	28	7	7	3	5	4	1	0	0	55
Produto químico de uso industrial	6	0	2	2	2	4	1	1	0	18
Produto veterinário	1	2	1	2	0	0	0	0	0	6
Raticida	8	2	3	3	2	3	0	0	0	21
Nulo	0	1	1	0	2	0	0	0	0	4
Total	127	256	340	316	226	130	36	12	6	1449

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em 10/12/2024. Dados sujeitos a alterações.

Em relação à idade (Tabela 2), 70 casos de intoxicação/exposição com medicamento foram identificados na faixa dos 0 aos 9 anos. Também foi possível constatar ser a faixa etária mais exposta aos produtos de uso domiciliar.

Os três casos de intoxicação/exposição a drogas de abuso que aparecem nesta faixa etária podem ter como causa a exposição através da amamentação ou uso dos produtos próximo às crianças.

Tabela 3. Taxa de notificações de intoxicação exógena a cada 100.000 habitantes: Grupo de Agente Tóxico x Raça. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024.



Grupo do Agente Tóxico	Raça/cor				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Agrotóxico/uso agrícola	0,31	-	-	-	-
Agrotóxico/uso doméstico	0,61	-	-	-	-
Agrotóxico/uso saúde pública	0,1	-	-	-	-
Cosmético/higiene pessoal	0,41	-	-	-	-
Drogas de abuso	24,87	46,37	390,29	20,75	-
Medicamento	71,75	51,13	607,11	49,9	36,93
Metal	0,51	-	-	0,56	-
Outro	0,1	0,59	43,37	-	-
Planta tóxica	0,31	0,59	-	-	-
Produto de uso domiciliar	4,18	1,19	-	6,17	-
Produto químico de uso industrial	1,22	1,19	-	2,24	-
Produto veterinário	0,51	-	-	0,56	-
Raticida	1,12	4,16	86,73	-	-

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

A população estratificada por raça/cor que apresenta maior taxa de incidência de intoxicação exógena por 100.000 habitantes é a população amarela, para todos os grupos de agentes tóxicos em que houve notificação nesta população.

O grupo de agente tóxico “Medicamento” apresentou as maiores incidências para cada raça/cor. Na população preta, destaca-se a incidência de intoxicações por “Drogas de Abuso”, 46,37 a cada 100.000 habitantes.

O Guia de Vigilância em Saúde classifica as intoxicações em: agudas ou crônicas. A manifestação pode ser leve, moderada ou grave.

O grau depende da quantidade da substância química que foi absorvida, do tempo de absorção, da toxicidade do produto, da suscetibilidade do organismo e do tempo decorrido entre a exposição e o atendimento pelo profissional de saúde.

Também há classificação sobre a frequência:

- Aguda-única - Decorrente de uma única exposição ao agente tóxico, desde que ocorra em prazo médio de 24 horas. Pode causar efeitos imediatos sobre a saúde.
- Aguda-repetida - Decorrente de sucessivas exposições ao agente tóxico (efeito cumulativo), desde que ocorra aproximadamente em 24 horas. Os efeitos surgem de imediato ou no decorrer de até duas semanas.
- Crônica - Consequência de repetidas exposições, contínuas ou intermitentes. Podem ocorrer durante longos períodos de tempo, geralmente maiores de três meses, podendo chegar a anos. O quadro clínico é indefinido, inespecífico, sutil, de longa evolução e muitas vezes irreversível.
- Aguda sobre crônica - Casos nos quais o indivíduo sofreu uma exposição crônica e que foi exposto ao agente tóxico de forma aguda ao mesmo tempo.

Tabela 4. Número de notificações de intoxicação exógena segundo Tipo de exposição.
Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

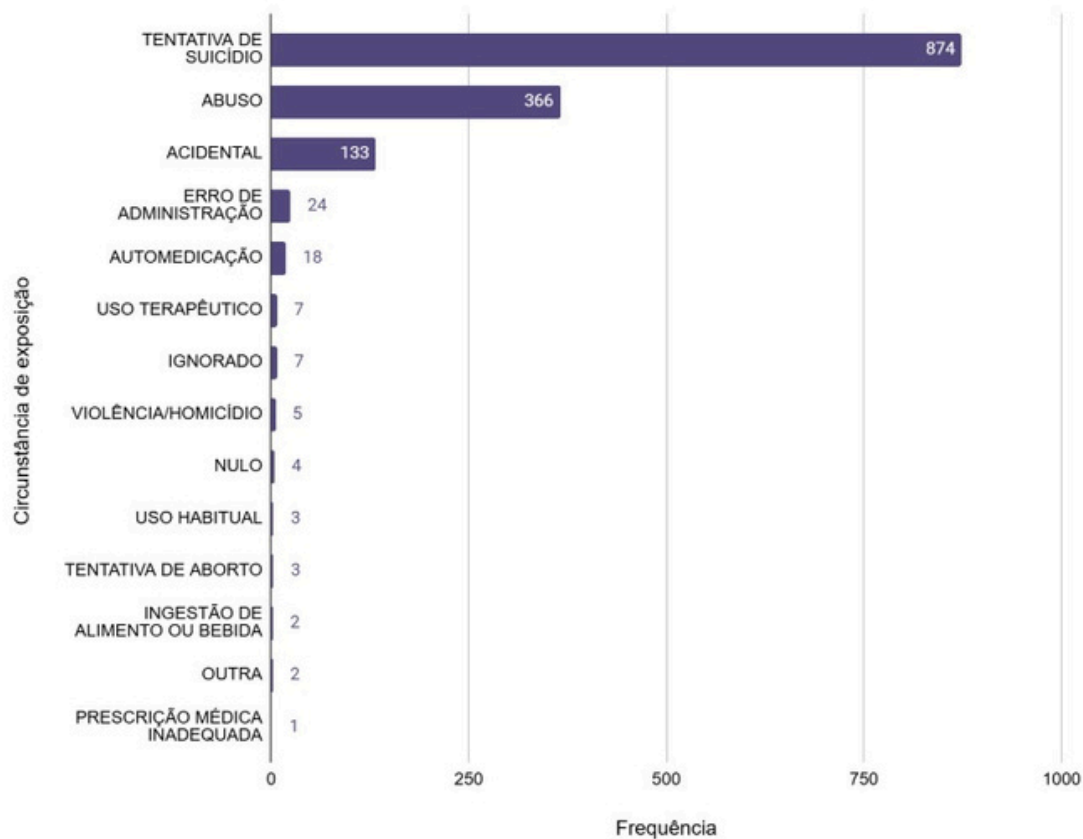
Variável	Geral	
	N	(%)
Tipo de Exposição		
Aguda única	733	50,59
Aguda repetida	526	36,30
Ignorado	136	9,39
Aguda sobre crônica	30	2,07
Crônica	20	1,38
Nulo	4	0,28
Total	1499	100

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Quanto à circunstância da exposição/contaminação os dados são alarmantes. Destaca-se que 60,3% dos casos resultaram de tentativas de suicídio, 25,2%, de ocorrências por abuso de drogas e intoxicações acidentais em 9,17% dos casos.

As demais circunstâncias de exposição identificadas estão detalhadas na Figura 7.

Figura 7. Número de notificações de intoxicação exógena segundo circunstância de exposição. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Na Tabela 5 observamos que a tentativa de suicídio ocorre em pacientes com idade superior a 10 anos, com maior número absoluto de casos em pacientes na faixa etária entre 20 e 29 anos.

Já as drogas de abuso têm maior ocorrência dos 30 aos 39 anos. Na faixa dos 0 aos 9 anos chama atenção a circunstância “acidental”, com 105 ocorrências.



Tabela 5. Número de notificações de intoxicação exógena: Circunstância de exposição X Idade Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449

Circunstância de ocorrência	Faixa etária									Total
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 a 89 anos	
Uso habitual	1	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Acidental	105	7	6	1	4	6	1	2	1	133
Uso terapêutico	0	2	1	2	1	0	1	0	0	7
Prescrição médica inadequada	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Erro de administração	16	1	0	0	1	3	0	1	2	24
Automedicação	0	6	2	1	2	5	1	1	0	18
Abuso	1	28	79	119	94	31	13	1	0	366
Ingestão de alimento ou bebida	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Tentativa de suicídio	0	206	248	190	121	83	17	6	3	874
Tentativa de aborto	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
Violência/homicídio	0	4	0	0	0	0	1	0	0	5
Outra	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Ignorado	1	0	0	1	1	2	1	1	0	7
Nulo	0	1	1	0	2	0	0	0	0	4

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 6 traz produtos químicos identificados com maior frequência como agentes tóxicos nas notificações do período.

O hipoclorito foi identificado como causador da intoxicação em 11 casos, seguido dos medicamentos clonazepam e dos raticidas.

A intoxicação acidental que ocorre na infância está diretamente associada ao fato dos produtos apresentarem cores vibrantes, texturas e cheiros que lembram alimentos e bebidas.

Percebe-se que o maior número de intoxicações/exposições em crianças estão relacionadas à ingestão acidental de medicamentos.

Alguns medicamentos e produtos de limpeza podem despertar o interesse das crianças em ingeri-los e causar danos à saúde. A maioria dos acidentes acontece em ambiente doméstico.

Tabela 6. Frequência de agentes tóxicos(Nome comercial/popular) citados nas notificações de intoxicações exógenas de circunstância “Acidental”. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=133



Agente Tóxico(Nome comercial/popular)	Nº	Agente Tóxico(Nome comercial/popular)	Nº	Agente Tóxico(Nome comercial/popular)	Nº	Agente Tóxico(Nome comercial/popular)	Nº
HIPOCLORITO	11	SOLVENTE	2	PREDNISOLONA	1	DETERGENTE DE LOUÇA	1
CLONAZEPAM	9	PRODUTO DE LIMPEZA	2	PERMETRINA	1	DESVENLAFAXINA	1
RATICIDA	8	POLIVITAMÍNICO	2	PEDRA SANITÁRIA	1	DESINCRUSTANTE	1
PARACETAMOL	5	DIPIRONA	2	OZÔNIO	1	DESENGORDURANTE	1
PLANTA TÓXICA	4	DETERGENTE	2	ÓLEO DE PEROBA	1	DECONGEX	1
INSETICIDA	4	AMITRIPTILINA	2	NEULEPTIL	1	COCAÍNA	1
TINTA	3	ÁLCOOL 70%	2	MACONHA	1	CLORPROMAZINA	1
SODA CÁUSTICA	3	ACIDO VALPROICO	2	LOSARTANA	1	CLORO EM GEL	1
NAFTALINA	3	ZINCO	1	LISTERINE	1	CIMENTO	1
NAFAZOLINA	3	VENLAFAXINA	1	LIMPADOR DE PARABRISAS	1	CATALISADOR MEK	1
LÍTIO	3	SUPLEMENTO DE FERRO	1	ICARIDINA/PICARIDINA	1	BUTOX	1
HALOPERIDOL	3	SUPERBONDER	1	HIRUDOID	1	BENZODIAZEPÍNICOS	1
FEXOFENADINA	3	SIMETICONA	1	GASOLINA	1	BENZOATO DE BENZILA	1
DESINFETANTE	3	SABÃO LÍQUIDO	1	FUMACA	1	ARIPIPAZOL	1
CLOROFINA	3	SABÃO EM BARRA	1	ENALAPRIL	1	ÁGUA OXIGENADA	1
AMOXICILINA	3	RISPERIDONA	1	DULOXETINA	1	ÁCIDO PERACÉTICO	1
ACETONA	3	QUEROSENE	1	DEXCLORFENIRAMINA	1	ACETILCISTEÍNA	1

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 7. Número de notificações de intoxicação exógena segundo Hospitalização e Evolução do caso. Porto Alegre, 08/2023 - 07/2024, N=1.449



Variável	Geral	
	N	(%)
Hospitalização		
Houve hospitalização	660	45,55
Não houve hospitalização	446	30,78
Ignorado	339	23,40
Nulo	4	0,28
Evolução do caso		
Ignorado	875	60,39
Cura sem sequelas	475	32,78
Nulo	53	3,66
Perda de seguimento	32	2,21
Cura com sequelas	10	0,69
Óbito por intoxicação exógena	3	0,21
Óbito por outra causa	1	0,07
Total	1449	100

Fonte: NSA/UVA/DVS/SMS/SINAN-NET. Atualizado em Dezembro de 2024. Dados sujeitos a alterações.

Em 660 casos de intoxicação (45,54%) houve hospitalização dos pacientes, o que permite inferir o potencial de gravidade dos casos. Chama atenção a incompletude, com 343 notificações (23,68%) com campo marcado Ignorado/Nulo.

No período analisado, as cinco unidades que mais notificaram pacientes residentes de Porto Alegre (Anexo 2), foram o Hospital Nossa Senhora da Conceição (567 notificações), Hospital Santa Ana (303 notificações), Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (171 notificações), IAPI/ Saúde Mental (98 notificações), Hospital de Pronto Socorro (60 notificações).

Em relação à evolução clínica (desfecho), em 60,3% o campo de preenchimento estava vazio.

Entende-se, ainda, que internações por tentativa de suicídio e/ou abuso de drogas são prolongadas e que na data de notificação pode não estar concluído o desfecho do caso. Sendo assim, mantém-se as notificações dos pacientes ainda internados em análise até o desfecho do caso.

Destaca-se que em relação a pacientes com desfecho “cura com sequelas” a informação é baseada na percepção do notificador, já que o manual do SINAN com orientações sobre o preenchimento desse campo não está detalhado.

Considerações Finais e Recomendações

A compreensão dos agentes tóxicos, suas características de toxicidade, mecanismos de ação e os efeitos clínicos que podem desencadear, têm se tornado cada vez mais importante para os profissionais de saúde.

Com esse conhecimento, a hipótese diagnóstica de intoxicação pode ser incorporada na avaliação de pacientes, o que é crucial para uma abordagem mais eficaz e rápida. Para tanto, é fundamental que o sistema de notificação de casos de exposição e intoxicação por substâncias químicas seja fortalecido em Porto Alegre, abrangendo todos os casos identificados.

O reconhecimento desses agravos e a construção de um perfil epidemiológico detalhado são passos essenciais para o desenvolvimento de políticas de saúde adequadas, voltadas para a prevenção e controle dessas ocorrências.

A intoxicação pode representar uma situação clínica de urgência, sendo necessário que os serviços de saúde estejam preparados para sua rápida detecção e tratamento.

Em especial, destaca-se a preocupação com as crianças de até 9 anos, uma vez que essa faixa etária é mais suscetível, devido à curiosidade natural da idade e à falta de compreensão de perigo, o que aumenta o risco de ingestão acidental de produtos químicos. Já na faixa etária de 10 a 19 anos, a preocupação se volta principalmente para o alto índice de intoxicações relacionadas a tentativas de suicídio, que representam uma ameaça significativa aos jovens.

Esse dado deve servir de alerta para a implementação ou ampliação de políticas públicas voltadas para a prevenção de intoxicações nesta faixa etária.

Importante salientar que 60,3% dos casos de intoxicação foram resultado de tentativas de suicídio, 25,2% de abuso de drogas e 9,17% de intoxicações acidentais.

Esses números evidenciam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas direcionadas aos grupos mais vulneráveis, com ênfase em prevenção, ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e a criação de estratégias de conscientização. Tais ações são essenciais para mitigar os riscos e promover o bem-estar e a segurança desses indivíduos, especialmente os mais jovens.

O Boletim Epidemiológico de Intoxicação Exógena desempenha um papel importante como instrumento de vigilância e gestão, reunindo informações sobre as notificações de casos de intoxicação e exposição a agentes tóxicos.

A análise e divulgação dos dados epidemiológicos de intoxicação exógena no período de 01/08/2023 a 31/07/2024, realizada pelo Núcleo de Saúde Ambiental da Vigilância em Saúde Ambiental de Porto Alegre, tem como objetivo fornecer subsídios para a tomada de decisão e para o planejamento de estratégias eficazes no enfrentamento desse agravo.

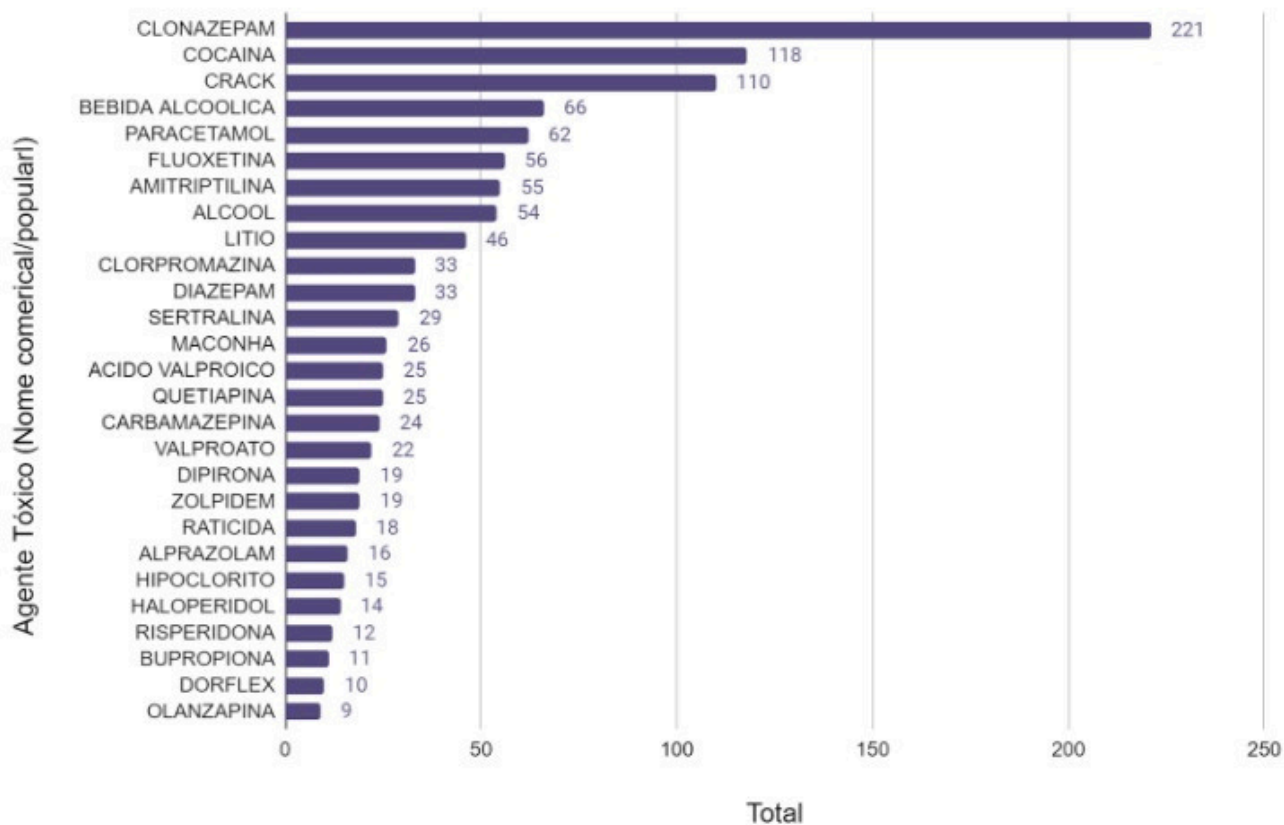
Recomenda-se que as unidades de saúde continuem a desenvolver protocolos para identificar e notificar casos de intoxicação de forma mais eficiente, contribuindo assim para a melhoria da rede de assistência e para uma resposta rápida e eficaz.

O fortalecimento do sistema de notificação, aliado a uma atuação preventiva e educativa, é um passo crucial para reduzir os riscos e promover uma saúde pública mais eficaz em Porto Alegre.

Anexo 1 - Agentes tóxicos mais frequentes nas Notificações de Intoxicação Exógena de Porto Alegre - agosto 2023 a julho 2024



27 Agentes tóxicos(Nome comercial/popular) mais frequentes nas notificações de intoxicação exógena.



Anexo 2

Instituições notificantes de Porto Alegre



Instituição notificante	Total de notificações
Hospital Nossa Senhora da Conceição - HNSC	567
Hospital Santa Ana	303
Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul - PACS	171
IAP/ Saúde Mental	98
Hospital de Pronto Socorro - HPS	60
Hospital Moinhos de Vento	41
Hospital Restinga Extremo Sul	41
Clínica são José	39
Hospital Vila Nova (Associação Hospitalar Vila Nova)	20
Clínica PINEL	17
Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro - PA	17
Pronto Atendimento Moacyr Scliar – UPA Zona Norte	14
Hospital Divina Providência	6
Hospital Cristo Redentor HCR	6
Hospital Santa Casa	5
Hospital Espírita	5
Hospital de Campo Bom Dr. Lauro Reus	3
CGVS	2
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas	2
US Estrada dos Alpes	2
Hospital São Lucas da PUC	2
Hospital Independência	2
Hospital Humaniza (CCG)	2
UPA 24 Horas (Viamão)	2
Hospital Arcanjo São Miguel (Gramado)	2
IJF Instituto Dr. José Frota Central (Fortaleza)	1
Hospital Mãe de Deus	1
UBS Bom Jesus	1
Clínica da Família 1º de Maio	1
ESMA IAPI	1
US Vila Cruzeiro	1
Hospital da Caridade Três Passos (Três Passos)	1
Pronto Atendimento 24 Horas (Torres)	1
Hospital Regina Novo Hamburgo (Novo Hamburgo)	1
Hospital Fêmina	1
Hospital das Clínicas de Porto Alegre - HCPA	1
Secretaria Municipal de Saúde (Gramado)	1
UPA 24H Sergio de Azevedo Saraiva (Osório)	1
Clínica da família Santa Marta	1
Hospital Unimed Recife III (Recife)	1
UPA 24H (Araranguá)	1
UPA Campo Comprido (Curitiba)	1
UPA Norte da Ilha (Florianópolis)	1
Hospital Municipal Ruth Cardoso (Balneário Camboriú)	1
Hospital São José(Criciúma)	1
Total	1449

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Brasília, DF: MS, 2018a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/intoxicacao_exogena_sinan.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.061, de 18 de maio de 2020. Revoga a Portaria n.º 264, de 17 de fevereiro de 2020, e altera a Portaria de Consolidação n.º 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília, DF: MS, 2020b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1061_29_05_2020.html. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª Edição. Brasília, DF: MS, 2022. 1065 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Prevenção e Controle das Intoxicações. Manual de Toxicologia Clínica - Orientações para Assistência e Vigilância das Intoxicações Agudas - 1ª Edição. São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

Expediente

- Secretário de Saúde de Porto Alegre - Fernando Ritter
- Diretora da Diretoria de Vigilância em Saúde - Evelise Tarouco da Rocha
- Diretora-adjunta da Diretoria de Vigilância em Saúde - Aline Vieira Medeiros
- Chefia da Unidade de Vigilância Ambiental - Roxana Pinto Nishimura
- Chefe da Equipe de Vigilância de Saúde Ambiental e Águas - Alex Lamas
- Chefe do Núcleo de Vigilância de Saúde Ambiental - Marcelo Coelho
- Autoria do trabalho: Elisabete Sabka, Roxana Pinto Nishimura, Eduardo Sanches Taffarel
- Revisão e formatação: Patrícia Coelho
- Trabalho produzido no segundo semestre de 2024
- Publicação em janeiro de 2025
- Edição 1